

## **“E Morreram Felizes Para Sempre”, ou uma nova forma de fazer teatro**

*É de noite. Dão-lhe uma máscara cirúrgica e convidam-no a explorar um hospital psiquiátrico. A decoração, a música ambiente, tudo remete para os anos 40. De repente, depara-se com um médico a discutir com uma mulher. Eles não falam, mas dá para sentir uma forte tensão. Decide segui-los, até que chegam a uma Sala com um palco, onde todos dançam ao som da música. E assim começa a experiência...*

“E Morreram Felizes Para Sempre” combina um edifício no Hospital Júlio de Matos, duas das mais marcantes *estórias* da História de Portugal e uma experiência labiríntica que desafia os mais intrépidos e curiosos. Teve sessões experimentais durante a semana inaugural do LisbonWeek 2015, e abre agora oficialmente ao grande público, de quarta-feira a sábado.

Neste espectáculo, produzido pela Goosebumped em parceria com o LisbonWeek, e que tem o apoio institucional do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa e da Junta de Freguesia de Alvalade, os visitantes são convidados a explorar um edifício de dois pisos, com 27 salas, e a mergulhar num universo multissensorial e a descobri-lo sem qualquer tipo de barreiras ou inibições, já que as dez personagens se movem sem palavras e vivem as cenas por meio de expressão corporal - cada visitante é livre de traçar o seu caminho e de explorar o espaço ao seu próprio ritmo.

A história é inspirada na tragédia amorosa de D. Pedro I e Inês de Castro e na invenção da lobotomia, por Egas Moniz, vencedor do Nobel da Medicina em 1949, no seguimento de uma nomeação obtida no primeiro Congresso Internacional de Psicocirurgia, organizado no Júlio de Matos.

Em termos conceptuais, é o “anti conto de fadas”. A relação de Pedro e Inês, expoente nacional das histórias de amor, está carregada de mitos populares, desde as lágrimas de sangue à própria exumação. E se as lágrimas de sangue fossem, afinal, resultado de uma lobotomia a Inês, a enfermeira que se envolve com Pedro, o médico residente? E se Constança, a mulher de Pedro, não morresse de desgosto mas de uma overdose de medicamentos? A destruição dos mitos expõe os contos

de fadas à crua realidade... A de que ninguém vive feliz para sempre. É o cérebro, com os seus neurotransmissores, que comanda a paixão, não é o coração. E foi ao cérebro que Egas Moniz dedicou a sua vida e obra. É por ele que as histórias se ligam.

Este tipo de teatro imersivo tem alcançado enorme sucesso em Londres e Nova Iorque, com destaque para produções como “Sleep no More”, “Then She Fell” ou “The Drowned Man”.

Saiba mais em <http://www.emorreramfelizesparasempre.com> e reserve já os seus bilhetes em <http://ticketline.sapo.pt/evento/e-morreram-felizes-para-empres-10352>.

### **Mais informações:**

Ana Murcho | XN Brand Dynamics  
Rua das Chagas 20 r/c e. 1200-107 Lisboa  
+351 21 340 51 90 | +351 91 371 10 61

### **SINOPSE**

Hospital Júlio de Matos. 1949

Dr. M, o Director do Hospital, acaba de conquistar um importante prémio internacional, pela invenção de uma cirurgia ao cérebro. Ultimam-se os preparativos para uma festa em sua homenagem. Pedro, o médico residente, chega à festa acompanhado pela sua mulher, Constança. Eis que surge Inês, a recém contratada enfermeira espanhola. Pedro fica hipnotizado por ela, à frente de todos. Constança interrompe o momento romântico e discute violentamente com o marido. Dr. M acede ao pedido de Constança para afastar Inês. Quando Pedro descobre que Inês foi transferida para um quarto-cela, resgata-a e dá-se o contacto sexual. Dr. M percebe que foi contrariado e pede ao Enfermeiro Coelho para lidar com a situação. O Enfermeiro, que tem vindo a praticar em segredo a lobotomia transorbital, desenvolvida pelo Dr. W, um médico americano que subverteu a invenção do Dr. M, aproveita a situação e lobotomiza Inês com um picador de gelo. Pedro descobre o sucedido e exige vingança. O Enfermeiro Coelho é executado em público. Ao longo da noite, um estranho Violinista percorre os corredores, mas ninguém parece vê-lo...

## **FICHA TÉCNICA**

Um espectáculo de Nuno Moreira  
Direcção de Actores e Encenação: Ana Padrão  
Movimento e Coreografia: Catarina Trota  
Cenografia: Rui Francisco  
Decoração: Susana Fonseca  
Desenho de Luz: João Cachulo  
Criação Musical: Jorge Queijo  
Mixing: Som de Lisboa  
Guarda-Roupa: Ana Simão  
Caracterização: Ana Lorena  
Produtora: Ana Bragança

## **ELENCO**

Afonso de Melo  
Anton Skrzypiciel  
Bruno Rodrigues  
Francesca Bertozzi  
Guilherme Barroso  
Isabel Gaivão  
Joana Almeida  
Linda Valadas  
Luís Caboco  
Manuel Henriques

## **PRODUÇÃO**

Goosebumped  
LisbonWeek

## **PARCEIROS INSTITUCIONAIS**

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa  
Junta de Freguesia de Alvalade